

AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA REICHIANA NA SEXUALIDADE HUMANA

THE CONTRIBUTIONS OF THE REICHIAN THEORY IN HUMAN SEXUALITY

BIANCA DO VAL POLITANO

Graduanda em Psicologia
bianca.politano@hotmail.com

LAURA MARROQUE BERNARDES DA SILVEIRA

Graduanda em Psicologia
laura_mbernardes@hotmail.com

Prof^ª. Msc. CARLOS ANTONIO DOS SANTOS

Professor do curso de Psicologia FAESA
carlos.asantos@faesa.br

FAESA- CENTRO UNIVERSITÁRIO

RESUMO

A sexualidade é intrínseca a vida e um pilar de qualidade de vida reconhecido pela Organização Mundial de Saúde. Embora seja um tema estudado por diversos campos de pesquisa, a sexualidade é ainda abafada por valores morais da sociedade que a associa e limita unicamente ao sexo, evidenciando o tema com grande pudor. Reich e outros teóricos ligados a Psicoterapia Corporal enxergam a sexualidade natural como uma forma de manutenção da saúde física e emocional, que impactam diretamente na qualidade de vida. Esse trabalho tem como objetivo mostrar por meio de uma revisão bibliográfica, um aspecto mais amplo a respeito dos temas e os benefícios que uma boa relação com a sexualidade e o corpo pode trazer para a saúde e o bem estar dos indivíduos. Estudar cientificamente a sexualidade e seus desdobramentos na saúde é pertinente para superar ideais preestabelecidos, buscando compreender o significado da sexualidade na vida de

uma pessoa e como reflete na sua individualidade. Os resultados mostraram que ainda há uma restrição do conceito de sexualidade como sinônimo de sexo. O que acaba por estimular um sujeito performático, ligado a seu desempenho sexual vinculado ao ego, sendo este mais importante do que as suas próprias sensações e assim o distanciando da vivência do prazer.

Palavras chaves: Sexualidade. Saúde. Psicoterapia Corporal.

ABSTRACT

Sexuality is intrinsic to life and a pillar of quality of life recognized by the World Health Organization. Although it is a theme studied by several research fields, sexuality is still drowned out by the moral values of the society that associates it and limits it only to sex, evidencing the theme with great shame. Reich and other theorists linked to Body Psychotherapy see natural sexuality as a way of maintaining physical and emotional health, which directly impact quality of life. This work aims to show, through a bibliographic review, a broader aspect regarding the themes and the benefits that a good relationship with sexuality and the body can bring to the health and well-being of individuals. Scientifically studying sexuality and its consequences in health is pertinent to overcome pre-established ideals, seeking to understand the meaning of sexuality in a person's life and how it reflects on their individuality. The results showed that there is still a restriction of the concept of sexuality as a synonym for sex. What ends up stimulating a performative subject, linked to his sexual performance linked to the ego, which is more important than his own sensations and thus distancing him from experiencing pleasure.

Keywords: Sexuality. Health. Body-psychotherapy.

INTRODUÇÃO

Saúde e Sexualidade são duas temáticas que vão ao encontro uma da outra, ambas apresentam semelhanças em seus conceitos por possuírem uma visão integral e holística do indivíduo, apontando para a necessidade das estratégias de promoção a saúde contemplarem o desenvolvimento ativo da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos (Bennett e Murphy; Diaz, Blanco, Horcajo e Valle, 2007).

Reich foi um precursor da Psicoterapia Corporal imprescindível para o desdobramento do conceito de sexualidade e a importância da mesma para a saúde humana. Ele tomou como ponto de partida as teorias de Freud, que deram uma relevância inicial ao tema. Em suas obras Freud discorre que a sexualidade estava presente de diversas maneiras desde o nosso nascimento até a morte, abrangendo assim todas as fases do desenvolvimento, evidenciando a importância da sexualidade na formação psíquica dos seres humanos.

A partir disso, Wilhelm Reich por meio de seus estudos desenvolve teorias que se distanciam de alguns pensamentos freudianos. Por meio de seus estudos, pesquisas e experiências clínicas, cria a teoria do orgasmo com bases bioenergéticas, na qual desenvolve as ideias de mecanismos, segundo ele, básicos do ser humano, como a carga-descarga, tensão-distensão, contração-expansão. Segundo Baker (1980):

Em circunstâncias normais, fabrica-se mais energia do que a necessária para descarga. No intuito de manter um nível estável e econômico, o excesso de energia tem de ser descarregado a intervalos mais ou menos regulares. Essa descarga de energia é a função do orgasmo. (BAKER, 1980,p.36)

Portanto, a sexualidade tem relevância legitimada pela Organização Mundial de Saúde, que a reconhece como um dos pilares da qualidade de vida. O que vai ao encontro do pensamento de Reich e de outros teóricos ligados a Psicoterapia

Corporal que enxergam a sexualidade natural como uma forma de manutenção da saúde física e emocional, que impactam diretamente na qualidade de vida.

Esse trabalho tem como objetivo mostrar por meio de uma revisão bibliográfica, um aspecto mais amplo a respeito dos temas e os benefícios que uma boa relação com a sexualidade e o corpo pode trazer para a saúde e o bem estar dos indivíduos. Uma vez que, a mesma por vezes é abafada por valores morais da sociedade que associa e limita a sexualidade unicamente ao sexo e evidenciam o tema com grande pudor. Nesse sentido, estudar cientificamente a sexualidade e seus desdobramentos na saúde é pertinente para superar ideais preestabelecidos, buscando compreender o significado da sexualidade na vida de uma pessoa e como reflete na sua individualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 SAÚDE E SEUS CONCEITOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde define-se por “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade” (1946, p.1). Esta definição não limita saúde somente ao funcionamento ou a falta dele, no organismo, mas a compreende de forma multidimensional. Considera todos os aspectos e fatores que influenciam no bem-estar do indivíduo, buscando ter uma visão integral sobre a qualidade de vida do mesmo. Contudo, nem sempre foi assim.

Ainda que tenha uma descrição ampla, dificilmente a saúde é compreendida integralmente. Por vezes é segmentada e seus pedaços são vistos e analisados de forma isolada, o que impossibilita uma boa promoção da mesma. A medicina, por exemplo, durante um longo período não relacionava as questões corporais ao psicológico, não compreendia que a saúde mental obviamente não pode ser dissociada da saúde física; a verdadeira saúde inclui ambos os aspectos (LOWEN,

1985). O olhar biomédico ocasionalmente não consegue identificar o porquê ou a origem de alguns sintomas e doenças, justamente por não levarem em consideração o peso que as emoções humanas possuem.

No sentido literal, a palavra “emoção” significa “mover para fora”; é um “movimento expressivo” (REICH, 1995, p. 332). Reich acreditava que toda a ideia de saúde e doença estava relacionada ao estado emocional de cada indivíduo. Por meio de seus estudos, buscou analisar as histórias que seus pacientes traziam no corpo, desenvolvendo assim a técnica de Análise do Caráter, que o levou à associação de distúrbios psicológicos e emocionais as disfunções corporais, visto que, corpo e mente configuram um sistema unitário.

O conjunto de disfunções presente no corpo foi denominado por Reich de couraças, que seriam tensões crônicas presentes em seguimentos corporais que vão se formando ao longo do desenvolvimento do indivíduo, com o intuito de preservar o mesmo de experiências desagradáveis, visto que, as emoções de bem-estar estão relacionadas ao que nos proporciona prazer, que nos é agradável. Já as emoções que nos causam mal-estar, como o medo, a raiva e o ódio nascem da experiência e da antecipação da dor. (LOWEN, 1985, p. 152).

A percepção do corpo e de seu funcionamento como uma unidade funcional, auxilia no entendimento da saúde e de sua promoção, que pode ser entendida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (WHO, 1986). Em outras palavras, a promoção da saúde está relacionada com a autorregulação do indivíduo, que deve saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (WHO, 1986). Saúde então, é a consequência da maneira na qual se encara e enxerga a vida e seus dilemas. É construída durante o desenvolvimento e cabe a cada indivíduo buscar se autorregular da melhor forma possível para manter-se saudável.

2.2 SEXUALIDADE E SEUS CONCEITOS

A sexualidade é um termo complexo e de difícil conceituação, por se tratar de uma concepção ampla e que transcende o mero aspecto biológico. Segundo Reich (1995), o tema “sexualidade” atravessa todos os campos científicos de pesquisa. É o centro em torno do qual gira a vida da sociedade como um todo, e também o mundo intelectual interior do indivíduo (...) (Reich, 1995, p.28).

Embora, inúmeras vezes seja reduzida somente ao fator sexual e reprodutivo, essa é apenas uma dentre as possibilidades de vivência da sexualidade. Esta é influenciada por fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais, políticos, religiosos, éticos, legais e históricos. Engloba o erotismo, orientação sexual, reprodução e prazer e é expressa através de fantasias, desejos, pensamentos, relacionamentos e comportamentos.

A formação da sexualidade tem início na infância, percorre todas as etapas do desenvolvimento humano e se manifesta de maneiras distintas nas diversas fases da vida. Segundo Marques; Chedid; Eizerik (2008):

É um processo fisiológico, bem como dimensões subjetivas do ser humano, como a capacidade de confiar, de sentir-se valorizado, aproximar-se e separar-se sem ansiedade excessiva, manter um padrão de relacionamento com o parceiro diferente da relação filial-parental e vivenciar a própria agressividade sem muita ansiedade. (MARQUES; CHEDID; EIZERIK, 2008, p.3)

Apesar de atributo inerente a condição humana, apenas no início deste século o interesse no assunto da sexualidade foi resgatado pelo conhecimento científico em função da propagação mundial da AIDS e do clima de liberação sexual instaurado no século XX. O conceito foi ratificado quando o direito a saúde sexual foi integrado a definição de saúde reprodutiva, reconhecido na Conferência Internacional para População e Desenvolvimento realizada no Cairo, em 1994.

A organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a sexualidade como um dos pilares da qualidade de vida e define saúde sexual como “integração somática, emocional, intelectual e aspectos sociais do bem-estar sexual, de forma que estes sejam positivamente enriquecedores e realçam a personalidade, comunicação e amor” (1975). Este conceito versa o seguinte:

“ A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.” (PAHO/WHO,2000, P.6)

Sabe-se que o prazer é parte fundamental durante o desenvolvimento emocional e de acordo com Lowen (1988) a sexualidade é o principal canal do corpo para a descarga de tensão e a mais importante expressão criativa do indivíduo.

2.3 COMPREENSÃO DE SAÚDE, SEXUALIDADE NA ABORDAGEM CORPORAL REICHIANA

Saúde e Sexualidade são duas temáticas que vão ao encontro uma da outra, ambas apresentam semelhanças em seus conceitos por possuírem uma visão integral e holística do indivíduo, apontando para a necessidade das estratégias de promoção a saúde contemplarem o desenvolvimento ativo da qualidade de vida e bem estar dos indivíduos (BENNET e MURPHY; DIAZ, BLANCO, HORCAJO e VALLE 2007).

Na visão reichiana, além das temáticas em questão proporcionarem bem-estar, as mesmas são capazes de levar o indivíduo a possibilidade de manter seu vigor biológico. A saúde em particular, está ligada a inter-relação da natureza humana com o ambiente e forma harmônica que as constituem. A autorregulação é imprescindível para essa constituição, uma vez que, Reich a conceitua como uma forma inata de conhecimento ou força do organismo para satisfazer suas necessidades, transformando o meio ao seu redor e se transformando ao mesmo tempo (VOLPI, 2008). Portanto, a autorregulação auxilia na manutenção do vigor biológico e na superação de qualquer dificuldade de expressão diante do mesmo, o que leva a um indivíduo a viver de forma mais saudável.

A visão de que a saúde é algo totalmente “perfeito”, que a criança “saudável” não deve ter “isso ou aquilo” não tem nada realidade nem com a razão. [...] A diferença entre crianças saudáveis doentes não está no fato de que as primeiras não apresentam distúrbios

emocionais e as doentes sim; esta diferença é determinada pela capacidade da criança de sair da situação biopática aguda e de não ficar enganchada nela por toda a vida, como se sucede com crianças neuróticas típicas. (REICH, 2008, p. 31)

Durante todo o processo de desenvolvimento, o sujeito experiencia diversos tipos de repressão, influenciados, principalmente, pelo meio social em que vivem. Tais repressões se manifestam com enrijecimento em alguns seguimentos corporais, ocasionando o que Reich denominava de couraças musculares, que são bloqueios produzidos pelo corpo com o intuito de preservar o emocional de questões dolorosas e que não foram elaboradas de maneira correta. O encouraçamento é particular de cada indivíduo, o que vai definir os pontos onde a couraça se estabelece é o tipo de caráter que ele possui, ou seja, é a forma como o mesmo se relaciona com o ambiente e com as emoções que essa troca desperta. Segundo Lowen “Uma emoção é a percepção de um movimento no interior do corpo. Se nada se move dentro do corpo, não há emoção”(2005, p. 123). Lowen acreditava que a auto expressão é, para Análise Bioenergética, uma das chaves para a regulação da saúde. Sendo Análise Bioenergética entendida como um recurso psicoterápico que visa promover um reencontro do indivíduo com o corpo através de técnicas de intervenções corporais. Possibilitando um melhor fluxo energético e com isso mais autoconsciência, autodomínio e autoexpressão. Partindo desse ponto, a couraça e o caráter são vistas como a paralisação do funcionamento natural e da troca saudável com o ambiente.

Durante o processo de desenvolvimento emocional de um indivíduo, o prazer é um agente fundamental. Reich compreende o prazer como a natureza dos impulsos e um potencial, que constitui um processo energético autônomo. A vivência do prazer tem início ainda no útero materno, se estende no contato de pele – muito marcado pela amamentação- e exerce influência expressiva para todo o desenvolvimento do indivíduo. Prosseguindo a etapa do desenvolvimento, o prazer se desloca para a descoberta do próprio corpo e posteriormente será compreendido a nível genital. A sexualidade genital é o fator que demarca a transição da infância para a maturidade.

A forma como a sexualidade infantil é experienciada tem influência direta em todo o resto do desenvolvimento da vida e das experiências sexuais do indivíduo adulto. A inibição da excitação sexual gera consequência significativa na saúde psíquica que, segundo Reich, depende diretamente da potência orgástica, essa sendo a capacidade do indivíduo de descarregar completamente sua excitação sexual reprimida. Definida por este como

(...) a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões no corpo (REICH,1995, p.92).

Objetivando esclarecer os mecanismos na pele em termos de atividade elétrica atuantes nos estados de prazer e angústia, Reich em seus estudos criou a fórmula do orgasmo que consiste em: tensão mecânica – carga elétrica – descarga elétrica – relaxação mecânica.

De acordo com Reich, “a inibição aumenta a estase de excitação; a estase aumentada enfraquece a capacidade do organismo de reduzir a estase. Em consequência, o organismo adquire um medo da excitação; em outras palavras, “angústia sexual” que o impede de atingir a potência orgástica. Um dos possíveis fatores para a angustia sexual dos indivíduos é a confusão que muitos têm em relação ao seu papel sexual e suas incertezas quanto aos seus objetivos sexuais. “O homem é a única espécie biológica que destruiu a sua própria função sexual natural e está doente em consequência disso.” (Reich, 1995,p.92).

A destruição da função sexual natural, segundo Lowen (1988), ocorre pelo fato de o ato sexual ser visto como um desempenho para impressionar o parceiro e não uma expressão do próprio sentimento. O valor do ego torna-se mais importante do que as sensações. A maneira de lidar com a saúde e por consequência com a sexualidade é particular de cada indivíduo. Cada tipo de caráter possui características e bloqueios específicos, que influenciam de forma direta na relação do indivíduo com sua sexualidade e com seu ambiente.

3. METODOLOGIA

O objetivo geral do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a produção científica relacionada a sexualidade e saúde na perspectiva da psicologia corporal, disponível na rede mundial, nos últimos 10 anos. Ressalta-se que foi necessário utilizar também, publicações impressas, que apesar de serem publicações de anos anteriores ao período citado, são importantes por se tratarem de fundamentações teóricas de extrema relevância para o estudo. Para isso, foi necessário efetuar: a) uma categorização dos assuntos tratados nos artigos; b) descrever os artigos (periódico, população estudada), bem como, c) relacionar as bases da teoria reichiana com os referidos estudos.

Com relação ao método, trata-se de uma de revisão sistemática da literatura. Por revisão sistemática, entende-se uma estratégia de revisão da literatura, de maneira planejada, que possa responder a questões específicas. (KHAN, TER RIET, GLANVILLE, SOWDEN, KLEIJNEN, 2000), e (CLARKE e OXMAN, 2000). A pesquisa foi elaborada, por meio de uma busca das informações nos bancos de dados, no período mencionado e empregou-se uma análise de conteúdo para uma crítica dos resultados

Para localização dos artigos, houve uma seleção inicial com base nos títulos e resumos das publicações que abrangessem as palavras-chave: sexualidade, saúde e psicoterapia corporal. A escolha desses bancos de dados eletrônicos aconteceu em razão de serem os mais populares e conhecidos nacionalmente. O Google Acadêmico disponibiliza um acervo mais amplo, com artigos revisados por especialistas, teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, universidades. Além disso, também ocorreram pesquisas no Centro Reichiano e no Banco de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online, uma biblioteca virtual desenvolvida pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo. Os artigos foram selecionados ao acaso, à medida que os mesmos apareciam na busca eletrônica por palavras-chave.

Em relação aos aspectos éticos, não foi necessário o envio a um comitê de ética em pesquisa, pelo fato de ser uma revisão da literatura. Quanto à análise dos

resultados, uma análise da qualidade das informações de acordo com os objetivos foi realizada, assim como a utilização do método de Análise de Conteúdo Temática proposta, que tem por finalidade a busca de um sentido nas comunicações e de suas possibilidades em termos de significação, tanto explícitas quanto ocultas. (Bardin, 2002).

Inicialmente, foi realizado uma pré-seleção dos artigos por meio de um fichamento. Posteriormente, uma leitura aprofundada com o objetivo de analisar e realizar uma seleção final dos artigos que seriam utilizados neste estudo e categorizá-los. Vala (1986) ressalta que, a análise de conteúdos se constitui como uma das técnicas mais recorrentes em pesquisas empíricas, principalmente nas ciências humanas e sociais, uma vez que, possibilita a organização de pensamentos por meio dos discursos presentes nos estudos. No estudo em questão, foram selecionados títulos e/ou frases nos artigos, condizentes com os critérios de inclusão, em concordância com as palavras-chave.

Resultados e Discussões

Foram selecionadas 14 publicações, que se encontram listadas na tabela 1, a seguir:

Tabela 1- Lista das publicações selecionadas

Publicações encontradas na internet	Categoria	Tipo
1 ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Anais. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7].	5	Artigo
2 ANDRADE, Livia Marcia B., IGNACCOLO, Talita Davi, LEME, Moises Ravagnani. A reelaboração da sexualidade na lesão medular adquirida. Criciúma: Revista Argumento, Ano 16, Número 25, 2015.	3	Artigo

3	CARDOSO, Jorge. Sexualidade na doença crônica e na deficiência física. Rev. Port Clin Geral 2004;20:385-94.	3	Artigo
4	CASSETARI da Silva, Y. A. A relação entre o uso dos prazeres e a biodinâmica social do corpo: diálogo entre M. Foucault e W. Reich. Marília: Regrad, 8 (1), 112-121, 2015.	2	Artigo
5	CECCARELLI, P. R. Mitos, sexualidade e repressão. São Paulo: Ciência e Cultura, 64(1), 31-35, 2012.	4	Artigo
6	JABLONSKI, B. Crenças e Crençices Sobre Sexualidade Humana. Brasília: Psicologia: Teoria E Pesquisa, 14(3), 209-218, 2012.	4	Artigo
7	LIMA, Marcelo da Silva Araujo. Contribuições de Reich para a compreensão da anorgasmia. Uberlândia, 2018.	3 5	Monografia
8	OLIVEIRA, Everton Luiz de; CARDOSO, DENARI, Fátima Elisabeth. O corpo humano como alimento para a sexualidade. Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ., Araraquara: v.19, n.1, p. 67-79, jan./ jun.2017. ISSN: 1413-2060.	2	Artigo
9	REGO, Ricardo Amaral; ALBERTINI, Paulo. Psicoterapias Corporais. Revista Mente-Cérebro, 2014.	1	Artigo
10	REICH, Wilhelm. A função do orgasmo: Problemas Econômico, sexuais da energia biológica. 19ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.	5	Livro
11	VOLPI, Sandra Mara. A sexualidade e sua função integradora do self: uma visão da análise bioenergética. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Curitiba: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 2008. [85-87691-13-2].	5	Artigo
12	VOLPI, Sandra Mara; LESZCZYNSKI, Sonia Ana C. Sexualidade: uma fonte possível de constituição de identidade? Reflexões sobre o ancestral embate entre a identidade baseada no corpo e a educação sexual repressiva. Curitiba: In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009.	2	Artigo
13	VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal- Um breve histórico. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.	1	Artigo
14	VOLPI, José Henrique. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2004.	1	Artigo

Fonte: internet (outubro/2020).

Das publicações encontradas, 12 (doze) são artigos; 1 (uma) é monografia e 1 (um) livro. Um de 1995, Um de 2003; dois de 2004; um de 2008; um de 2009; um de 2011; dois de 2012; um de 2014; dois de 2015; um de 2017; um artigo de 2018.

Portanto, 26,6% dos estudos são relativamente recentes, isto é, referentes aos últimos cinco anos (2015 a 2019). Os outros 73,4% são estudos entre 2004 a 2014, com exceção do livro de 1995. Os assuntos discutidos possibilitaram seu agrupamento em 5 categorias, a saber: 1- Psicoterapias Corporais (3 artigos – 20%). 2 – Sexualidade e corpo (3 artigos – 20,0%), 3- Sexualidade, disfunções e deficiências físicas (3 artigos – 20,0%); 4 – Crenças e mitos sobre a sexualidade (2 artigo – 13,3%); e 5 – Reich, teorias Neo-Reichianas, sexualidade (4 artigos – 26,7%). A seguir a descrição das categorias eliciadas.

Categoria 1- Psicoterapias Corporais

Nesta categoria foram selecionados três artigos que discorrem sobre a psicoterapia corporal, sua historia e vertentes. Sendo estes: “Psicologia Corporal – Um breve historico” (VOLPI e VOLPI); “Um panorama historico de Wilhelm Reich” (VOLPI); “Psicoterapias corporais” (REGO e ALBERTINI).

Os dois artigos, discorrem sobre o fundador da psicoterapia corporal, Wilhelm Reich (1897-1957). Foi um médico psiquiatra vienense, aluno e colaborador de Freud, que após romper laços com a psicanálise deu origem a sua própria escola. Voltada para a compreensão do ser humano como uma unidade funcional e para as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente. (VOLPI e VOLPI, 2003), visando o reencontro do ser humano com a sua própria capacidade de autorregulação. O trabalho de Reich foi base para diversos outros estudiosos e pesquisadores seguirem na investigação da interação mente-corpo e a energia envolvida nesse processo, principalmente a energia sexual, um dos principais pontos de seu trabalho.

A partir das teorias reichianas, surgiram novas escolas dentro da psicoterapia corporal, sendo elas divididas em pós-reichianas e neorreichianas. A primeira composta por teóricos que mesmo modificando e atualizando a teoria, não se perderam do pensamento original de Reich e não desconsideraram a lei dos

desbloqueios das couraças no sentido céfalo-caudal. A segunda, composta por estudiosos que vieram depois de Reich e modificaram a proposta inicial do trabalho corporal, não levando em conta o desbloqueio das couraças no sentido céfalo-caudal.

O terceiro artigo, “Psicoterapias corporais” relata sobre a expansão da psicoterapia corporal no final da década de 50, especialmente nos Estados Unidos, por meio das escolas neorreichianas. Essa expansão ocorreu devido ao contexto cultural a época, que buscava uma maior liberdade sexual e um rompimento com a tradição autoritária patriarcal. Rego e Albertini pontuam ainda sobre as principais vertentes corporais. A bioenergética é uma delas e tem como fundador Alexander Lowen, que seguiu as teorias de Reich, contudo fez modificações nas técnicas tradicionais e criou novas possibilidades de intervenção.

Gerda Boyesen foi responsável pela criação da Biodinâmica. Acreditava que um trabalho terapêutico invasivo poderia formar uma couraça secundária, sendo assim, trabalhava de uma forma menos invasiva, visando promover um “derretimento” das couraças, por vezes através de massagens, entendidas como uma forma de diálogo não verbal entre psicoterapeutas e pacientes. Outra vertente é a Biossíntese, que teve como criador David Boadella. Esta compreendia os processos psíquicos e somáticos com base nas três camadas germinativas do embrião humano (ectoderma, endoderma e mesoderma). Por fim, os autores apontam também a Vegetoterapia, de Frederico Navarro, que respeitava a divisão da couraça muscular descrita por Reich em sete segmentos, trabalhando-os de modo organizado e com movimentos expressivos predeterminados (actings).

Categoria 2- Sexualidade e Corpo.

Nesta categoria foram enquadrados os artigos que trataram sobre as implicações da sexualidade no corpo e vice versa.

Três publicações foram incluídas dessa categoria. A primeira foi o artigo “O corpo humano como alimento para a sexualidade”, dos autores, Everton Luiz de Oliveira

Daniel Cordeiro Cardoso e Fátima Elisabeth Denari, de 2017. O mesmo discorre sobre a sexualidade partindo do ponto que ela se define no e pelo corpo físico, que apresenta uma bagagem simbólica delineada historicamente e culturalmente. Refletindo nas buscas e nos anseios construídos no decorrer das práticas, vivências e relações do cotidiano social.

O corpo possui condição modificável, tanto fisiologicamente quanto pela realidade cultural e social circunscrita. O que o torna maleável para suprir os desejos e as diferenças sexuais que movimentam a sexualidade. As modificações corporais têm sido cada vez mais intensas na busca de um padrão massificante, onde somente alguns parâmetros físicos atingiriam o ideal esperado sexualmente. Os autores ainda ressaltam que:

A beleza humana que se anuncia por meio da estética e da anatomia físico-corpórea, indiscutivelmente, revela modelos e padrões corporais hegemônicos forjados cultural e socialmente, corpos perfeitos que mesmo não servindo de garantia para a felicidade e a satisfação sexual, exercem influência na escolha dos parceiros sexuais e na construção dos relacionamentos afetivo-sexuais. (OLIVEIRA, CARDOSO e DENARI, 2017, p.71)

Os autores desenvolvem sobre como essa busca por um corpo teoricamente mais desejável é estimulada através de projetos de esculturação e performance, que impactam nos desejos e vontades sexuais e eróticas da coletividade. Por meio da formação de corpos rígidos, fortalecidos, remodelados, cujos “donos” abnegam de tempo e dinheiro para não serem identificados como malogrados sujeitos que sequer podem ser objeto de desejo e de contemplação de outrem. (OLIVEIRA, CARDOSO e DENARI, 2017, p.74). A performatividade trazida por esses padrões sociais atuam de forma a limitar a significação da sexualidade que carrega consigo uma enorme complexidade multifacetada.

O segundo artigo, tratou sobre a relação entre o uso dos prazeres e a biodinâmica social do corpo: O diálogo entre M. Foucault e W. Reich (SILVA, 2015). Neste caso, a autora relacionou os conceitos de prazer, poder e corpo e como a dinâmica social

pode vir a interferir na biodinâmica corporal e nas ações prazerosas do homem. A mesma se baseou e comparou as teorias de Foucault e Reich em relação a estruturação psíquica e biológica inerentes ao processo social e as normas a ele correlacionadas.

Durante o texto a sexualidade na visão Reichiana, é apontada como sendo fonte considerável de prazer e advinda de uma necessidade orgânica humana, que através da libido, que pode ser considerada como uma potência corporal e psíquica, por ser uma energia resultante da capacidade de sentir o prazer, e chegar a satisfação orgástica. Sendo essa satisfação nem sempre alcançada uma vez que seus impedimentos não provem apenas do meio externo, através da religião, moral autoritária ou exploração econômica, mas sim de uma barreira localizada no âmago da formação biopsíquica do sujeito. (REICH, 1995).

O terceiro artigo dessa categoria foi referente ao título “Sexualidade: uma fonte possível de constituição de identidade? Reflexões sobre o ancestral embate entre a identidade baseada no corpo e a educação sexual repressiva”, das autoras Sandra Mara Volpi e Sonia Ana Charchut Leszczynski. Ambas tratam sobre a capacidade de autorregulação corporal e a influencia que isso tem na sexualidade e na identidade dos sujeitos, mostrando como o contexto social e os ensinamentos sobre a sexualidade por vezes vão de encontro com os pensamentos de Reich da abordagem psico-corporal.

Segundo essas ideias, uma vez que compreendemos que o organismo é originalmente autorregulado e orientado ao prazer, desenvolvemos uma visão positiva com relação a sexualidade. Esta visão distancia-se por completo da histórica atitude controladora da sexualidade, tão bem apontada por Foucault (1985), e também vai muito além da mera tolerância a sexualidade: permiti-lhe expressão. (VOLPI E LESZCZYNSKI, 2009, p.4).

Embora a relação da sociedade com a sexualidade dos indivíduos a que ela pertence seja cercada de tantos conflitos, o tema permanece sempre como um tabu, mesmo com a certeza de que a sexualidade é fundamental a saúde humana tanto em termos fisiológicos como emocionais. O artigo ainda explana sobre a forma que a sexualidade é entendida na abordagem psico-corporal e como o prazer está presente na mesma, visando preservar a vitalidade do indivíduo que por vezes é

contraído pela cultura que não o possibilita expandir e dar movimento ao organismo, dificultando a pulsação da vida e o reconhecimento de sua identidade.

Categoria 3- Sexualidade, disfunção, doenças crônicas e deficiências físicas.

Para esta categoria foram selecionadas três publicações que falam sobre a sexualidade na vida de pessoas que possuem algum tipo de disfunção ou deficiência física, assim como a relação que elas têm com a mesma.

O primeiro artigo é denominado “Sexualidade na doença crônica e na deficiência física” e foi escrito por Jorge Cardoso, que apresenta como as doenças crônicas e as deficiências físicas trazem um significado impactante na relação entre o sujeito e seu corpo, uma vez que envolvem um quadro indesejável, modificações irreversíveis e uma necessidade absoluta de readaptações em diversos aspectos biopsicossociais. Essas questões acabam por vezes gerando o afastamento da representação social de ideal corporal, e até do padrão normativo básico, desqualifica o indivíduo que, frequentemente, se torna alvo de auto- e heterodesvalorização, desinteresse e discriminação. (CARDOSO, 2004)

O corpo doente exige diversos cuidados, sendo alguns deles invasivos e desconfortáveis. Paralelamente a esse desconforto, quando os cuidados de saúde são prestados por figuras que são simultaneamente parceiros sexuais, torna-se complicado separar os papéis de modo a que os momentos de intimidade sexual não sejam contaminados pela outra valência. (CARDOSO, 2004).

Outra questão é que em diversos casos a sexualidade, principalmente em ambientes privados, continua a cristalizar inúmeras dúvidas, ignorâncias e, sobretudo, ideias preconceituosas. “Sendo isto tendencialmente verdadeiro no contexto genérico da sexualidade, adquire uma intensidade ainda maior no âmbito da doença crônica e das deficiências físicas”. (CARDOSO, 2004, p.393). A prática sexual acaba por gerar uma ambivalência conflitante seja pelo indivíduo com a deficiência ou por terceiros. Sendo assim, é importante que essas pessoas busquem conhecimento em relação a

suas opções e explore isso, afinal, “todo e qualquer indivíduo tem um potencial afetivo-sexual que, na eventualidade de exigir uma redefinição, não significa uma inadequação, ou, pior, uma ausência”. (CARDOSO, 2004, p.393)

O segundo artigo selecionado, tratou sobre “A relaboração da sexualidade na lesão medular adquirida”. A pesquisa aponta a vivência de um luto sexual assim que a lesão é descoberta e tem em média a duração de seis meses. Destaca ainda a importância de não negligenciar a sexualidade e sim reelaborá-la. O resultado mostrou que é possível ter uma qualidade de vida e sexual quando o paciente está disposto a:

“reinventar o papel social, restabelecer uma boa autoestima, ter uma consciência de si e do próprio corpo, entender as limitações biológicas e também as limitações fisiológicas. O lesionado deve também criar técnicas e usar da criatividade para manifestar uma sexualidade saudável, gratificante e prazerosa.” (ANDRADE, IGNACCOLO e LEME, 2015, p.74)

O terceiro artigo dessa categoria considera as “Contribuições de Reich para a compreensão da anorgasmia,” (LIMA, 2018). Neste caso, a autora apresenta o conceito de anorgasmia e suas realizações somáticas que podem incluir dores na tentativa ou durante o ato, desconfortos em geral, insensibilidade vaginal durante a penetração e aos estímulos genitais em si (LIMA, 2018). Segundo Reich (1995), isso ocorre com pessoas que possuem algum bloqueio da energia biológica levando a impotência orgástica.

A base do trabalho reichiano está na compreensão do corpo não como algo posto, mas como um protagonista que foi configurado pela história e a cultura. Sendo assim, ao se considerar o lugar da mulher ao longo da construção da cultura social ocidental, percebe-se que é um espaço restrito à submissão e à inferioridade no sistema patriarcal (LIMA, 2018).

O auxílio as mulheres que sofrem com a anorgasmia pode vir por meio da psicoterapia corporal, com trabalhos que ajudem na repressão dos impulsos sexuais e das neuroses. Uma vez que, o paciente consciente dos impulsos sexuais reprimidos garante a cura apenas quando também se elimina a fonte de energia da neurose e a

estase sexual, ou seja, quando a consciência das exigências instintivas restaura também a capacidade de obter plena satisfação orgástica (VOLPI, 2005, p.5).

Categoria 4 - Crenças e mitos sobre a sexualidade humana

Nesta categoria foram incluídos os artigos que discorrem especificamente sobre crenças, mitos e crendices ligados a sexualidade humana. Duas publicações foram enquadradas nessa categoria. A primeira, uma publicação de Jablonski (1998), intitulada: "Crenças e Crendices sobre Sexualidade Humana", investiga a procedência das informações que as pessoas possuem sobre o assunto, comparando ao grau de escolaridade, moradia, religião e gênero. Os questionamentos levantados foram uma oportunidade de verificar a necessidade de uma educação sexual nas escolas.

Na pesquisa, feita a partir de um questionário para alunos de universidades públicas e privadas, das zonas sul, centro e norte de Niterói- RJ, foi possível observar que um terço da amostra adota uma visão de influências "hollywoodianas" sobre o orgasmo e o que "deve ser uma relação sexual satisfatória", do que a consciência da variação dos ritmos de excitabilidade entre homens e mulheres. Segundo Jablonski (1998), transformar uma busca prazerosa de acomodação e equilíbrio de ritmos em uma espécie de deficiência sexual parece ser mais um resultado da difusão parcial/incompleta de tópicos ligados à sexualidade. Nos resultados obtidos, as crenças sobressaíram sobre as crendices.

O autor concluiu que, a questão da educação sexual é pontuada por inúmeras contradições, em função de tabus e constrangimentos que correm paralelos a um clima de crescente liberação sexual (JABLONSKI, 1998) em consequência da ausência de informações provenientes dos pais, os jovens recorrem a fontes, muitas vezes dúbias, sendo a escola uma delas.

A segunda publicação, nesta categoria, foi um artigo que trata sobre: "mitos, sexualidade e repressão" (CECCARELLI, 2012). Neste caso, o autor investiga em

diferentes culturas e nas mitologias que as fundamentam, o lugar da sexualidade e as origens da repressão sexual, que seguirá como um pilar gerador da moral sexual.

O autor acreditava que esse sistema que sustenta o imaginário social e se expressa de forma variada, a depender da cultura, é responsável pela forma com que o sujeito vivencia sua sexualidade, consciente ou inconscientemente. Neste sentido, Caccarelli (2012) aponta que os princípios estipulados pela moral sexual introduzem no Eu em formação, via identificação, regras de conduta que, muitas vezes, estão em completa oposição aos destinos pulsionais.

Categoria 5 - Reich, teorias Neo-Reichianas e sexualidade

Nesta categoria foram enquadradas as publicações que trataram sobre a visão Reichiana acerca da sexualidade. Três artigos foram enquadrados nessa categoria, a saber: De Reich a Lowen: Aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual, de Cristian Alencar (2011), A sexualidade e sua função integradora do Self: uma visão da análise bioenergética, de Sandra Mara Volpi (2008) e, Contribuições de Reich para a compreensão da anorgasmia, de Marcelo da Silva Araújo Lima (2018).

O primeiro artigo discorre sobre a capacidade natural do ser humano de obter a satisfação sexual e identifica as diferenças entre a satisfação sexual e sofisticação sexual, apontando fatores que podem ser geradores da insatisfação sexual, refletindo sobre o distanciamento de vivenciar a potência orgástica descrita por Reich.

O autor salienta ainda que a potência orgástica é fator determinante para a saúde psíquica e está associada ao nível de entrega do indivíduo, para experienciar o clímax de excitação no ato sexual natural. A moderna sofisticação sexual vincula o sujeito a vivência sexual performática e egóica, associada ao desempenho, no sentido de impressionar a si e ao outro, mais do que com a sua própria singularidade

sexual, o que o distancia de tal naturalidade. Desta forma, Alencar (2011) conclui que:

O sujeito sofisticado se identifica com o ego, com a razão e ignora o papel do corpo e das sensações. O sujeito sofisticado entende e domina o assunto sexualidade, mas devido a sua couraça muscular e caracterológica tem dificuldade em sentir a sexualidade. (ALENCAR, 2011, p.9)

O segundo artigo trata da sexualidade como função integradora do Self, na perspectiva da Análise Bioenergética (VOLPI, 2008). O autor ressalta que, o estabelecimento de uma sexualidade saudável está vinculado a livre expressão das emoções na busca por prazer, sendo este um fator essencial ao longo do desenvolvimento emocional (VOLPI, 2008). Neste sentido, a repressão dos impulsos naturais transforma-se em bloqueios físicos e emocionais que impedem o fluxo energético, se tornando possíveis geradores de biopatias. A repressão da sexualidade se torna propulsora de sentimentos de angústia e ansiedade. O autor ainda conclui que a confiança adquirida pelo vínculo desde a tenra idade contribui para a livre expressão da sexualidade e proporciona a integração do próprio Self, para além da expressão em direção ao prazer, sendo essencial para manutenção da saúde.

O terceiro artigo trata das “ Contribuições de Reich para a compreensão da anorgasmia” (LIMA, 2018) e vai ao encontro com os ideais abordados no artigo anterior. O autor reitera ainda que a sexualidade está presente desde o nascimento da pessoa e caracteriza a maneira em que o indivíduo vivencia seus afetos, expressa sentimentos e emoções, e se manifesta em convívio com outras pessoas. A sexualidade é expressa de forma subjetiva, sendo constituída a partir das vivências individuais de cada sujeito. Deste modo, LIMA (2018) reflete que a repressão das manifestações dinâmicas da sexualidade compreendem uma restrição do fluxo libidinal, limitando a potência de sua expressão nos atos físicos ou, conforme a teoria de Reich, a potência orgástica.

A primeira obra literária utilizada nesta categoria é “ A função do orgasmo”(1995), escrita por Wilhelm Reich. O autor realiza uma ampla análise da sociedade, quanto a suas imposições e estruturação repressiva, a despeito de um sistema que adoece

e massifica o ser em direção ao seu próprio mal-estar em uma esfera biopsicossocial. Neste sentido, Reich aponta a insatisfação genital sendo ligada a esse adoecimento massificante por parte do sistema social e reforçador do mesmo. Reich discorre ainda que o autoritarismo familiar se relaciona a um histórico de repressões morais e sociais repassadas, muitas vezes de forma enraizada, de geração em geração, onde tais repressões são reproduzidas e dificultam a satisfação genital do sujeito e o distancia de vivenciar a potência orgástica.

As repressões também são responsáveis em parte pela formação e enrijecimento do caráter do sujeito, tendo influência direta em sua sexualidade e na forma em que interage com o ambiente. Dependendo do tipo de caráter, alguns bloqueios energéticos, denominados por Reich de couraças, vão se instalar em determinados locais do corpo. Neste sentido, os bloqueios energéticos agem como empecilhos para a satisfação sexual, dando origem a angústia sexual, uma vez que, “sexualidade e angústia são funções do organismo vivo que operam em direções opostas: expansão agradável e contração angustiante”. (REICH, 1995, p.15). O autor salienta que a angústia sexual é originada a partir de uma frustração externa e pelo desconhecimento da experiência do prazer, sendo o prazer de viver e prazer do orgasmo idênticos, assim como a angústia do orgasmo e o medo de viver.

Considerações Finais

Este artigo objetivou mostrar por meio de uma revisão bibliográfica, um aspecto mais amplo a respeito dos temas e os benefícios que uma boa relação com a sexualidade e o corpo pode trazer para a saúde e o bem estar dos indivíduos. A partir deste estudo foi possível verificar as influências da sexualidade no mundo intelectual interior dos indivíduos e seus reflexos em sociedade. Mostra também como algumas teorias das psicoterapias corporais postulam tais influências.

Desta forma, concluiu-se que embora a sexualidade seja um dos pilares da qualidade de vida e uma forma de manutenção da saúde física e emocional, o tema

ainda é rodeado de credences, preconceitos e paradigmas, atravessando a formação subjetiva dos sujeitos. Por meio de um sistema repressivo e autoritário, onde as normatizações sociais afetam a organização e a expressão de sua individualidade. Tais normatizações foram se desenvolvendo ao longo da história da sexualidade, ditando regras e códigos morais com o intuito de determinar o que pode ser considerado obsceno e decente, incluindo o que pode ser exposto no próprio corpo. O resultado foi a implantação de um modelo normativo que restringe a sexualidade a uma função reprodutiva, com a supressão do prazer.

Por influência da moralidade sexual, ainda há uma restrição do conceito de sexualidade como sinônimo de sexo. O que acaba por estimular um sujeito performático, ligado a seu desempenho sexual vinculado ao ego, sendo este mais importante do que as suas próprias sensações e assim o distanciando da vivência do prazer. O alarde produzido pela mídia, contribui para fomentar tais atitudes performáticas, dissimulando ideais quase que utópicos sobre padrões corporais massificantes, que teoricamente atingiriam um ideal esperado sexualmente, ao invés de contribuir com a disseminação de conhecimentos, os confundem ainda mais. Portanto, todo esse contexto acaba por gerar um desgaste da saúde física e emocional, ligados ao distanciamento da experiência subjetiva do prazer.

Sendo assim, pensamos ser de grande relevância falar da sexualidade e seus desdobramentos na saúde, tanto física como emocional e em como a psicoterapia corporal pode auxiliar no processo de reconexão do indivíduo com sua sexualidade, e por consequência na forma de experienciar a vida, seja no âmbito pessoal ou no social.

Nota-se ainda que, apesar de ter apresentado ideias e noções que cumpram com o objetivo da pesquisa, ainda há muito o que se explorar quando se trata de sexualidade. Foi possível perceber pouco acesso a literatura atualizada e especializada nos veículos de comunicação.

Posto isto, com este artigo visamos contribuir não somente para com os acadêmicos e profissionais de psicologia, mas também de outras áreas com foco no desenvolvimento humano, possibilitando a compreensão da amplitude da sexualidade humana, que exerce influência em toda a vida do indivíduo.

Por fim, se faz necessário a ampliação de pesquisa a respeito do tema abordado em questão. Sugerimos a exploração de mais produções para investigar de forma aprofundada a que ponto se encontra a discussão e, a partir disso, elaborar conceituações mais específicas, em que se relacionam com o que aqui fora teoricamente apresentado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: **aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Anais. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.
- ANDRADE, Livia Marcia B., IGNACCOLO, Talita Davi, LEME, Moises Ravagnani. **A reelaboração da sexualidade na lesão medular adquirida**. Criciúma: Revista Argumento, Ano 16, Número 25, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARDOSO, Jorge. **Sexualidade na doença crônica e na deficiência física**. Rev. Port Clin Geral 2004;20:385-94.
- CASSETARI da Silva, Y. A.. **A relação entre o uso dos prazeres e a biodinâmica social do corpo: diálogo entre M. Foucault e W. Reich**. Marília: Regrad, 8 (1), 112-121, 2015.
- CECCARELLI, P. R.. **Mitos, sexualidade e repressão**. São Paulo: Ciência e Cultura, 64(1), 31-35, 2012.
- CLARKE M, OXMAN AD, editors. **Cochrane Reviewers' Handbook 4.1** [updated June 2000]. In: Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 4.1. Oxford: The Cochrane Collaboration, 2000.
- DIAZ, D., A., HORCAJO, J., & VALLE, C. **Lá aplicacion del modelo del estado completo de salud al estudio de la depresión**. Madrid: *Psicothema*, 19(2); 286-294, 2007.
- JABLONSKI, B. **Crenças e Crençices Sobre Sexualidade Humana**. Brasília: Psicologia: Teoria E Pesquisa, 14(3), 209-218, 2012.
- KHAN KS, TER Riet G, GLANVILLE J, SOWDEN AJ, KLEIJNEN J, editors for the NHS Centre for Reviews and Dissemination (CRD). **Undertaking Systematic**

Reviews of Research on Effectiveness. CRD's Guidance for Carrying Out or Commissioning Reviews. 2nd ed. New York: NHS Centre for Reviews and Dissemination, University of York, 2000.

LIMA, Marcelo da Silva Araujo. **Contribuições de Reich para a compreensão da anorgasmia.** Uberlândia, 2018.

LOWEN, A. **Amor e orgasmo:** guia revolucionário para plena realização sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

LOWEN, A; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética:** São Paulo: Ágora, 1985.

LOWEN, A. **The voice of the body: Bioenergetic Press,** 2005. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Everton Luiz de; CARDOSO, DENARI, Fátima Elisabeth. **O corpo humano como alimento para a sexualidade.** Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ., Araraquara: v.19, n.1, p. 67-79, 2017. ISSN: 1413-2060.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde,** adotada pela Conferência Internacional de Saúde, realizada em Nova Iorque de 19 a 22 de julho de 1946.

REGO, Ricardo Amaral; ALBERTINI, Paulo. **Psicoterapias Corporais.** Revista Mente-Cérebro, 2014.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo: Problemas Econômico, sexuais da energia biológica.** 19ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

REICH, W. **Crianças do Futuro.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

VALA, J. **A análise de conteúdo.** In: A. S. Silva e J. M. Pinto (orgs). Metodologia das ciências sociais(pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento, 1986.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal- Um breve histórico.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, Sandra Mara. **A sexualidade e sua função integradora do self: um da análise bioenergética.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Anais. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

VOLPI, Sandra Mara; LESZCZYNSKI, Sonia Ana C. **Sexualidade: uma fonte possível de constituição de identidade? Reflexões sobre o ancestral embate entre a identidade baseada no corpo e a educação sexual repressiva.** Curitiba: In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion.** 1986.